



# XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil



## QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES COM ENDOMETRIOSE PROFUNDA

Iuri P. Quagliato\*, Daniela A. Yela.

### Resumo

A endometriose caracteriza-se pela presença de tecido endometriótico além da cavidade uterina, principalmente nos ovários e em outros órgãos pélvicos. A endometriose profunda afeta órgãos como a bexiga e/ou intestino causando uma intensa sintomatologia, como dismenorreia severa, dispareunia profunda, dor pélvica crônica, dor ovulatória, sintomas urinários e/ou evacuatórios perimenstruais e infertilidade. Consequentemente, há grandes impactos negativos na qualidade de vida. O objetivo principal desta pesquisa foi avaliar a qualidade de vida em mulheres com endometriose profunda após seis meses de tratamento clínico através da aplicação de dois questionários. Concluímos que o tratamento clínico ajuda a mulher a melhorar em alguns quesitos, porém não é efetivo para ter uma qualidade de vida excelente, ainda exerce um significativo impacto negativo na qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Endometriose, qualidade de vida, EHP-30

### Introdução

A endometriose é caracterizada pela presença de tecido funcional semelhante ao endométrio localizado fora da cavidade uterina, mais comumente no peritônio pélvico, no intestino, ovários e septo retovaginal. Estima-se uma prevalência de até 20% de mulheres em idade reprodutiva ou 2% da população geral. Apesar de ser considerada doença inflamatória crônica benigna, é uma doença com alto impacto em qualidade de vida.

A classificação mais utilizada foi realizada pela Sociedade Americana de Medicina Reprodutiva (ASRM), que divide em 4 grupos, de acordo com os achados cirúrgicos. Embora todos os tipos possam causar dor, a lesão profunda, estágio IV, relaciona-se com quadro clínico geralmente mais severo, comprometendo a qualidade de vida, atividades diárias de trabalho, relacionamentos sociais e frequentemente a fertilidade destas mulheres.

Como a endometriose afeta de maneira abrangente a vida das pacientes, a avaliação da qualidade de vida faz-se relevante para mensurar o impacto dessa doença e avaliar a eficácia do tratamento utilizado, podendo ser avaliada através de questionários. Aplicamos a versão brasileira do questionário SF-36 (Short Form-36) e do EHP-30 (Endometriosis Health Profile Questionnaire) em 60 mulheres acompanhadas no Ambulatório de Endometriose do Departamento de Tocoginecologia, CAISM, em tratamento clínico há pelo menos 6 meses.

Os objetivos deste trabalho são: descrever as características clínicas e sociodemográficas das mulheres com endometriose profunda infiltrativa e avaliar a qualidade de vida em pacientes com endometriose profunda infiltrativa após seis meses de tratamento clínico a partir da aplicação de dois questionários de qualidade de vida.

### Resultados e Discussão

Foi realizado um estudo de corte transversal em um grupo de 60 mulheres acompanhadas no Ambulatório de Endometriose. O questionário EHP-30 é composto de 30 itens que avaliam cinco dimensões: dor, controle e impotência, bem-estar emocional, apoio social e auto-imagem, e de um questionário modular com 23 itens distribuídos em seis escalas: relações sexuais, trabalho, profissão médica, infertilidade, relacionamento com filhos

e tratamento. O questionário SF-36 avalia 8 dimensões: capacidade funcional, aspectos físicos, dor, estado geral da saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais e saúde mental.

A idade média das 60 mulheres entrevistadas que constituem a amostra é  $37,5 \pm 6,0$  anos (mínimo 26, máximo de 49); 53% delas eram nuligestas e em 75% dos casos já havia sido realizado uma cirurgia prévia. Relativamente a fatores clínicos, 88% estavam em tratamento com progestágenos, 50% delas apresentavam dor pélvica crônica, 56% com dispareunia e 51,67% apresentavam dismenorreia.

A versão brasileira do questionário SF-36, um instrumento genérico para avaliar a qualidade de vida, revelou de modo geral um comprometimento da qualidade de vida. Nos oito domínios, representados pela capacidade funcional, aspectos físicos, dor, estado geral da saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais e saúde mental, pelo menos 50% das mulheres relataram prejuízo em tais componentes.

O EHP-30, o questionário mais utilizado para avaliação de qualidade de vida em mulheres com endometriose, foi sensível a alterações no estado de saúde após pelo menos 6 meses de tratamento clínico, mostrando o comprometimento da qualidade das atividades habituais e do bem estar social, revelando infertilidade em 50% das pacientes entrevistadas.

### Conclusões

O termo qualidade de vida deve englobar as 3 principais dimensões: saúde mental, função física e função social. Ambos questionários utilizados abordaram essas questões e aparentemente apresentaram resultados semelhantes. Observa-se que o tratamento clínico ajuda a mulher a melhorar em alguns quesitos, porém não é efetivo para ter uma qualidade de vida excelente, ainda exerce um significativo impacto negativo na qualidade de vida.

### Agradecimentos

Agradecimento ao Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.